

A' estirpe açoriana de que descendemos e que nos legou o patrimônio de sua intrepidez na conquista do progresso, e da nobresa de seus sentimentos na estruturação da sociedade, a homenagem do nosso respeito e a glória do nosso orgulho nesta data comemorativa do 200º ano de sua chegada às plagas catarinenses.

# O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIENEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ABRUDA RAMOS  
Diretor de Redação A. DAMASCENO DA SILVA

Ano XXXIV

Florianópolis - Sexta-feira, 20 de Fevereiro de 1948

N. 10.191

O maior auxiliar dos portugueses nas conquistas marítimas, que permitiu a um país de precárias possibilidades, como Portugal, o encontro do caminho marítimo para as Índias antes de outras potências, foi o sigilo com que se cercaram os trabalhos náuticos, dirigidos e orientados do Promontório de Sagres. Somente premido pelas circunstâncias, o Governo português dava a conhecer, às nações rivais, seus descobrimentos; muitas vezes decorriam anos, antes que Portugal, por qualquer injunção, se visse obrigado a dar à publicidade, oficialmente, o descobrimento de uma nova terra, já então completa, ou quase completamente, colonizada. Essa disparidade, essa divergência, geralmente mais acentuada nos primórdios das conquistas, entre os documentos oficiais e a realidade, constitui o grande problema para os que pretendem estudar a colonização, não só das ilhas açorianas, como das demais ilhas da costa africana, que serviram como pontos intermediários para o avanço português sobre o desconhecido. Esse estudo é, assim, assás complexo, ante as falhas constantes das fontes informativas, que nos deviam esclarecer o assunto.

Desde o início, foram aplicados à colonização dos Açores os mesmos métodos empregados nas ilhas de Pórtio Santo e Madeira, descobertas em 1418. Parece, mesmo, que o Governo português poucas possibilidades tinha de controlar a colonização, a qual era, por assim dizer, automática, obedecendo sempre ao mesmo mecanismo: povoação de uma ilha, pelo sistema de sesmarias, isto é, entregando-se a um capitão-donatário o direito de distribuir as terras, resultava que os primeiros povoadores — geralmente parentes e amigos do donatário — eram melhor aquinhoados; os que vinham mais tarde, recebendo terrenos menos férteis, não tinham muita probabilidade de êxito, razão porque mudavam-se imediatamente, para a ilha seguinte, logo à notícia de seu descobrimento. Esse processo, sempre repetido, deveria dar à colonização das Ilhas dos Açores absoluta unidade no tipo humano que as colonizou.

Mas se essas — digamos — "causas econômicas" trabalhavam no sentido da uniformização do colonizador, um outro fator, altamente ponderável, trabalhava no sentido contrário: a Religião.

Podemos mesmo dizer que, no início, a ocupação das primeiras ilhas africanas visava mais facilitar a ação das "razias" nos territórios dos infiéis, do que propriamente, o aumento do Reino. A Escola de Sagres fora fundada sob os auspícios da Ordem de Cristo, cujo Mestre era o próprio Infante D. Henrique. Sob a égide da Ordem é que partiam as caravelas para as explorações. As ilhas de Santa Maria e São Miguel, primeiras dos Açores a serem conhecidas, foram descobertas por Frei Gonçalo Velho Cabral, membro da Ordem. O próprio Papa outorgara absolvição de culpa a quem morresse sob a Bandeira da Ordem de Cristo. Abrangendo, então, a Religião Católica quase toda a Europa, era natural que de todos os países católicos viessem guerreiros para tomarem parte na luta contra os mouros, sob a bandeira dos novos Templários. Acresce, ainda, ser costume, na Idade Média, irem os fidalgos aproveitar sua mocidade em viagens por longas terras, afim de se ilustrarem pelos novos conhecimentos de povos e línguas. Também o direito de primogenitura contribuía com o seu quinhão para esse costume. Daí a influência desses novos elementos — certamente acompanhados por aventureiros de toda a espécie — na colonização dos Açores, sob o manto protetor da Religião, que muitas vezes lhes assegurava posições as mais avantajadas no incipiente povoamento.

A colonização das Ilhas Açorianas obedeceu, assim, a dois impulsos antagonísticos: o do elemento português, que se deslocava de ilha para ilha, na esperança de enriquecimento rápido, e o do elemento estrangeiro, principalmente flamengo, que, movido pela fé ou pela sede de aventuras, vinha, sob a égide da Ordem de Cristo, tomar parte na Cruzada da África.

O elemento português predominou na colonização inicial das ilhas de Santa Maria, São Miguel, Graciosa, Pico (esta, fora doada a flamengos, que a abandonaram), e Corvo; o elemento flamengo, na colonização das Ilhas Terceiras, São Jorge e Faial, e o povoamento da ilha das Flores parece ter sido entregue a alguns castelhanos. Todos esses elementos foram, posteriormente, amalgamados no grande drama da colonização dos Açores, nas lutas constantes contra a pirataria, contra as nações inimigas de Portugal, e principalmente na luta contra a natureza, contra a terra vulcânica das Ilhas, que a todos venceu, finalmente. De fato, a terra, nos Açores, venceu o homem. Escravizou-o. Modelou-lhe o caráter e dotou-lhe de uma resignação surpreendente diante da adversidade. Fez mais: tirou-lhe a vontade de vencer, de melhorar as suas condições econômicas. O pavor dos tremores de terra e das erupções vulcânicas dominava todas as iniciativas. O açoreano passou a ser, com o tempo, quase um condenado, a cumprir pena nessas 9 prisões, feitas de pedra e lava, perdidas na imensidade do Atlântico, esperando a morte, ou a perda de seus bens a qualquer momento, por castigo de um Deus inclemente, a Quem debalde pedia misericórdia, enchendo os ares de clamores, nas ocasiões dos terremotos. Desaparecem-lhe as ambições; fica perfeitamente conformado com a sua sorte, quase alheio às desgraças que lhe rondam a existência. Se uma sêca lhe queima as culturas — fruto de alguns meses de trabalho — manda buscar sementes na ilha vizinha, e renova, sem um lamento, as mesmas

## O homem do Arquipélago

Antônio Adolfo Lisboa

plantações. Duas forças poderosas, aliás, o convidavam, perenemente, a permanecer nas Ilhas: A Religião, e o Governo.

Minorando-lhe as agruras, a Religião passou a ter um grande papel na vida do açoreano, o qual se tornou profundamente religioso. Encheu de ermidas as suas Ilhas, sob a invocação dos Santos, e, particularmente, de Nossa Senhora. Ermidas que eram, ao mesmo tempo, uma afirmação de fé e uma esperança de melhores dias. O santo do dia passou a estar ligado aos acontecimentos nas ilhas: a peste bubônica que, em 1599, invadiu a Terceira, acarretando a morte de 7.000 pessoas, só teve fim a 20 de janeiro de 1600, dia de São Sebastião; as camaras da Ilha passaram a promover, todos os anos, grandes festividades em honra de São Sebastião, às quais, como nos informam cronistas, acorria povo de toda a parte, aterrorizado com o que havia presenciado. Os festejos religiosos, aliás, tomaram conta da vida açoreana. As procissões — também realizadas, sob tensão nervosa, nas ocasiões dos terremotos — passaram a reunir todo o povo. Até mesmo o "cênie mouro", determinante da segregação das mulheres — que só saíam à rua em cadeiras fechadas, ou acompanhadas por algum filho ou irmão — cedeu terreno às procissões; todas as mulheres das povoações açorianas passaram a acompanhá-las, de mistura com o povo. A devoção Divina Espírito Santo, trazida às ilhas pelos primeiros povoadores, adquire fôros de devoção típica dos Açores, com a sua "folia", espécie de festa popular com fundo mais profano que religioso. A "folia" do Divino, incluindo a "chama-rita" (uma dança tipicamente açoreana, semelhante à quadrilha, com passos de polka), passa a ser, mesmo, um derivativo para a quase total ausência de sociabilidade. As Irmandades eram constituídas pelos elementos mais representativos das Ilhas, e, possivelmente, o fato de vestir uma opa seria título altamente honorífico aos olhos de todo o povo. Junto às Irmandades, começaram-se a instituir "Casas de Misericórdia", e, anexos a estas, se fundavam hospitais para enfermos desamparados. Daí se iniciou o costume dos grandes legados aos hospitais mantidos pelas Irmandades, em benefício dos doentes pobres. E interessante que, já em 1716, um padre da Companhia de Jesus — açoreano ilustre — ponderava: "os legados, fantásticos talvez fossem melhor aplicados se ao menos uma parte fosse dedicada à formação de um médico ou bacharel". Esse costume foi trazido para o Brasil. Multiplicando, aqui, as "Casas de Misericórdia", e os "Hospitais de Caridade". Sem embargo da nossa profunda admiração à grande obra social realizada por essas instituições, temos, entretanto, a lamentar não ter, parte dos grandes legados, sido aplicada, como aconteceu nos Estados Unidos, à fundação de Escolas Superiores, as quais, só mais tarde, com apoio do Poder Público, ensaiaram seus primeiros passos.

O Governo português também procurava, por todos os meios ao seu alcance, evitar o abandono das Ilhas. E provável que os próprios donatários — cujas cartas de doação lhes concediam vantagens econômicas excepcionais: redizima de toda a produção, monopólios do sal, dos moinhos, e até dos fornos comuns para o pão — levassem, a respeito, instruções especiais. Após os terremotos, determinavam, invariavelmente, festas populares, especialmente "congadas", "reizados", e outras "festas de cavalos", tão ao gosto dos açorianos, que melhoravam a atmosfera de mal estar geral. Após os grandes terremotos, o Rei de Portugal concedia isenções de impostos, privilégios especiais, e outros favores, tanto que permanecessem nas Ilhas. E, em breve, da mesma terra ingrata, surgiam, sobre as ruínas, novas vilas, com o seu mesmo casario branco de cal, a alvejar sobre o falésia negra, as suas moradias aparentemente confortáveis e sem estética, as ruas estreitas e regularmente calçadas.

O grosso dos contingentes de colonizadores chegados aos Açores era, sempre constituído por agricultores. E não podia ser de outra forma: determinavam as cartas de doação que as terras dadas em sesmaria fossem cultivadas dentro de cinco anos, sob pena de reverterem ao donatário para nova distribuição. Alguns fidalgos — geralmente parentes e amigos dos donatários — acompanhados de escravos mouros e degredados, completavam aqueles contingentes. A atividade agrícola estava, pois, de antemão traçada pela orientação do próprio Governo. O solo das Ilhas, aliás, (excção feita à ilha do Pico), estava predestinado a formar, em 300 anos de colonização, os excelentes agricultores que vieram para o sul do Brasil. De uma fertilidade extraordinária, o solo açoreano retribuía com largos juros o trabalho dos agricultores. As parreiras cresciam, à maravilha, na terra vulcânica, e os vinhos dos Açores, embora nunca tivessem igualado aos da Madeira, eriam fama. As pipas de vinho eram poucas para a grande produção das Ilhas. Corria, sempre, vinho a rôdo. Mandou-se até, amassar cal para construções com vinho, à falta de água, que foi sempre o eterno problema dos açorianos (as

## Não ha conversações secretas

LONDRES, 19 (U. P.) — Um porta-voz do Foreign Office declarou hoje não dar credito alguns ás notícias que ontem correram aqui no sentido de que estava sendo secretamente preparada a conferência entre os ministros do exterior das quatro grandes potências para discutir o problema alemã separadamente.

Disse o informante que o departamento do Foreign Office, que cuida desses assuntos, não tinha o menor conhecimento de tal cogitação.

Segundo se acredita nos círculos bem informados, os rumores de novas conversações entre os chanceleres dos quatro grandes, são resultados duma notícia desmentida em Moscou porem confirmada em Washington, segundo a qual houvera em Berlim uma conferência entre o comandante sovietico de Berlim Marechal Sokolovsky e o assessor político americano, Robert Murphy.

fontes, as cisternas, os chafarizes, os poços "de excelente água", enchem as páginas dos cronistas das ilhas). Os colonos portugueses (na sua maioria do norte de Portugal, onde, segundo se afirma, foi acentuada a influência dos gódos), sempre se revelaram melhores agricultores do que os flamengos; a ilha do Pico, por exemplo, só poudo ser colonizada pelos portugueses, dotados da maior paciência para o cultivo de terras pobres, e impróprias à agricultura. O aproveitamento do solo vulcânico para as plantações de parreiras revela, por si só, a vocação do açoreano para a atividade agrícola. As suas plantações de trigo, linho (o linho era exportado até para Portugal e Brasil), e pastel (planta de que se extraía uma substância de grande uso, na época, em toda Europa, e que facilitava a fixação das cores, na tinturaria), podiam causar inveja aos melhores agricultores do mundo. Por experiências práticas descobriu-se, em 1550, na ilha de São Miguel, o poder fertilizante do tremoço, cujas raízes, em simbiose com bactérias, fixam o azoto ao solo, enriquecendo-o, o que torna o tremoço, tão preconizado pelos nossos agrônomos de hoje. As práticas agrícolas ensinaram os açorianos a mudar, anualmente, as plantações: tremoço, pastel, e trigo, sucediam-se no mesmo terreno. Era a prática rústica do "afolhamento", tão aconselhado pela agronomia, afim de evitar o extoamento da terra, e que consiste na rotação metódica das plantas no mesmo campo de cultura. Admirável esse pendor do açoreano para a agricultura! Em Angra do Heroísmo, na Terceira, descobriu-se que o trigo podia ser conservado em covas abertas na terra, covas estas "fechadas com uma só pedra de cantaria redonda". E a prática da "ensilagem", já usada pelos açorianos! O que vai ai dito prova, à saciedade, serem os ilhéus agricultores excepcionais. O fracasso da sua agricultura, no sul do Brasil, e particularmente, na ilha de Santa Catarina, pode ser atribuído à pobreza do solo, excessivamente arenoso, e quase sempre impróprio à agricultura, desde que foi exgotada, nas primeiras plantações, a pequena camada de "humus".

O amor à terra do açoreano é típico; as heranças contínuas levavam à chamada "pulverização da propriedade"; daí ter o Governo português estabelecido limites às divisões das terras. Pois bem, como consequência, em certas ilhas adotou-se o seguinte costume: enquanto as escrituras ficam conforme a Lei, particularmente a terra é dividida e subdividida, de forma que todos possam herdar o seu retalhinho, logo cercado pelo infalível muro de pedra.

Excelentes agricultores, jamais deixaram, os açorianos, entretanto, de cuidar de suas criações. Os fidalgos, que sempre tiveram um número suficiente de criados (a escravatura, ao que parece, foi instituição que não vingou nos Açores) para as lavouras, só cuidavam de ter boas armas e de suas criações de cavalos. Daí, provavelmente, o uso exagerado das botas, que domina os primeiros duzentos anos da colonização. Em São Miguel, diz um historiador, "não havia homem que não trouxesse botas, antes queriam melhor pele para calçar, que melhor carne para comer". As criações inclusive a do gado, precederam mesmo a vinda do homem, como aliás era vezo na colonização das ilhas. E por muitos anos "não houve açougue, mas cada um mandava matar a vaca e carneiro que queria, e a melhor carne tomava para a sua casa, deixando de graça a mais a quem levar quisesse". A fartura, aliás, era tanta que "nem as céas comiam senão galinhas, frangos, coelhos, cabritos, borregos, etc." Isto, naturalmente, nos primeiros tempos da colonização, pois mais tarde tornaram-se precárias as condições da alimentação. Até o milho, inicialmente "tão mal aceito que nem os oficiais, nem ainda os escravos queriam comer pão d'ele, ainda que de mistura com o trigo", tornou-se essencial, porque a população pobre passou a sustentar-se com o pão "mixto", o qual, como se vê, não é invenção moderna. Os mais pobres até se alimentavam com pão feito da farinha dos inhames. Em Ponta Delgada (ilha de São Miguel), a população pobre, e também "alguma rica e avarenta", passa a manter-se quase exclusivamente de pescado. A pesca, aliás, a não ter na ilha do Pico, sempre foi atividade acessória, pois a açoreano sempre deu ao peixe valor muito secundário na sua alimentação.

As casas rústicas dos açorianos eram construídas geralmente de pedra, cobertas de palha, ou às vezes das "telhas de Maya", localidade de São Miguel onde eram fabricadas. Ao que parece, a população pobre construía as suas habitações somente de palha. As casas eram dispostas ao longo das ruas, sem alinhamento algum. Nas vilas mais adiantadas, as ruas, que, às vezes, eram largas no início e estreitas depois, sem qualquer alinhamento, eram calçadas com pedra de cantaria. Por vezes, encontrava-se uma "rua dos Cavalos", por "d'estes se fazerem todos as anos festas na tal rua, que para isso não é lageada nem calçada", explica-nos um historiador. Outras vezes, encontrava-se no centro da Vila a "praça", situada num plano, que servia somente para exercícios militares e para as corridas de touros, anualmente feitas. Para essas corridas, fechavam-se as entradas das ruas, transformando-se o local em verdadeira praça de touros. No centro da praça havia sempre o "palanque", para a filarmônica da localidade.

A localização das cidades e povoados açorianos atendeu sempre à possibilidade de ataques inimigos; geralmente ficavam no alto das rochas, donde mais fácil era a defesa. A vila do Porto, na ilha de Santa Maria, núcleo inicial da colonização dos Açores, era quasi inexpugnável, pois apenas alguns homens, armados de pedras, bastariam

(Conclue na 3 página)

# Informações úteis Realidades Catarinenses

INSPETORIA DE VEICULOS E TRANSITO PÚBLICO

TRANSITO NA RUA CORONEL VIDAL RAMOS EDITAL

De ordem do Sr. Inspetor Geral, comunico aos condutores de veículos que a contar desta data, a rua Coronel Vidal Ramos, passará a ter dois sentidos de direção em toda a extensão daquela via pública.

I. V. T. P., em Florianópolis, 17 de fevereiro de 1948.  
João de Deus Machado Filho, Escriurário.

## LENHA

Peça pelo telefone 719  
Pronta entrega  
Qualidade superior  
SERRARIA UNIÃO  
Movida a eletricidade  
Proprietario  
OSWALDO DUARTE

CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos.  
Rua Conselheiro Mafra



**Triunfante.**  
... E NO AMOR  
COM BRILHANTINA E OLEO PERFUMADO "YOUNG"  
PRODUTO DA PERFUMARIA RUDY — S. PAULO

Representantes Exclusivos  
J. MARTINS & SILVA  
Rua João Pinto 16  
Florianópolis Sta Catarina

TINTURARIA?  
S6 a "CRUZEIRO" Tiradentes, 44

Sala no centro  
PRECISA-SE  
Tratar à rua Tiradentes nº 5  
Telefone 1393.

DENTISTA  
Dr. Mario Da Campora  
Cirurgião dentista  
Atende exclusivamente com hora marcada  
Rua Trajano nº 25 — Sob.  
Florianópolis  
Variavelmente das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Dr. Lindolfo A. G. Pereira  
Advogado e Contabilista  
Constituição de sociedades, Planos contábeis — Organizações — Pareceres e serviços correlatos.  
Rua Gal. Bittencourt nº. 122  
Florianópolis  
Das 17 horas em diante.

SONOTONE  
Aparelhos para Surdez  
TESTE AUDIOMETRICO e DEMONSTRAÇÕES dos Aparelhos feitos a domicilio ou à rua General Bittencourt, 67 Pessoas do interior do Estado queiram escrever para o endereço acima

## O ESTADO

Redação e Oficinas à rua João Pinto n. 5  
Diretor: RUBENS A. RAMOS  
Proprietário e Dir.-Gerente SIDNEI NOCETI  
Diretor de Redação: E. DAMASCENO DA SILVA  
Chefe de Paginação: FRANCISCO LAMAI QUE  
Chefe de Impressão: SDAQUIM CABRAL DA SILVA  
Representante: A. S. LARA  
Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar  
Tel. 22-5924 — Rio de Janeiro  
RAUL CASAMAYOR  
Rua Felipe de Oliveira, 21 — 8º andar  
Tel. 2-9873 — São Paulo

### ASSINATURAS Na Capital

Ano ..... Cr\$ 60,00  
Semestre ..... Cr\$ 45,00  
Trimestre ..... Cr\$ 25,00  
Número avulso .. Cr\$ 8,00

### No Interior:

Ano ..... Cr\$ 100,00  
Semestre ..... Cr\$ 60,00  
Trimestre ..... Cr\$ 35,00  
Número avulso .. Cr\$ 9,00

### Anúncios mediante contrato

Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.  
A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados

## Ordenado de Cr\$ 2.500,000 mensais

Pessoas capazes podem obter colocação para trabalhar nesta Capital ou nas seguintes cidades:  
Itajaí — Joinville — Porto União — Lajes — Laguna e Blumenau.  
O serviço inclui pequenas viagens em torno das cidades citadas.  
Cartas do próprio punho, si possível acompanhando fotografia, para Cx. Postal nº. 5 — Florianópolis.

## SNRS. ASSINANTES

Reclamem imediatamente qualquer irregularidade na entrega de seus jornais.

## Aviso aos Estudantes

Estudantes em férias que desejem viajar conhecendo todo o Estado poderão obter os fundos necessários executando fácil tarefa que bem executada lhes proporcionará ainda algum saldo em dinheiro.  
Informações à rua Visconde de Ouro Preto n. 13 das 9 às 12 e das 14 às 17.

Se ricos quereis ficar De modo facil e legal Fazei hoje uma inscrição No Credito Mutuo Predial

## Dr. CLARNO G. GALLETI

ADVOGADO  
Crimes e cível  
Constituição de Sociedades NATURALIZAÇÕES  
Títulos Declaratórios  
Esorit. — Praça 15 de Nov. 23, 1º andar.  
Resid. — Rua Tiradentes 47.  
FONE -- 1468

COMERCIANTE: Dá um livro à Biblioteca do Centro Acadêmico XI de Fevereiro. Contribuirá, assim, para a formação cultural dos catarinenses de amanhã!  
("Campanha pró-livro" de C. A. XI de Fevereiro).

## Horario das empresas rodoviarias

SEGUNDA-FEIRA	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 6 horas.	
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Rodoviaría Sul-Brasil — Porto Alegre — 3 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
TERÇA-FEIRA	
Auto-Viação Catarinense — Porto Alegre — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Empresa Glória — Laguna — 7 1/2 e 8 1/2 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.	
Rodoviaría Sul Brasil — Porto Alegre — 3 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
QUARTA-FEIRA	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.	
Rodoviaría Sul Brasil — Porto Alegre — 3 horas.	
QUINTA-FEIRA	
Auto-Viação Catarinense — Porto Alegre — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Empresa Glória — Laguna — 6 1/2 e 7 1/2 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
Empresa Sul Oeste Ltda — Xapécó — às 6 horas.	
SEXTA-FEIRA	
Rodoviaría Sul Brasil — Porto Alegre — 3 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Empresa Glória — Laguna — 6 1/2 e 7 1/2 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
SABADO	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 7 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
SABADO	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 5 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
SABADO	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 5 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
SABADO	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 5 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	
SABADO	
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 5 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 19 horas.	
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6 horas.	
Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.	
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 15 horas.	
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.	
Rápido Sul-Brasileiro — Joinville — às 5 e 14 horas.	

## Viação aérea Hora rio

SEGUNDA-FEIRA	
Varig — 10,40 horas — Norte.	
Panair — 9,50 horas — Norte.	
Real S. A. — às 16 horas — Norte.	
Cruzeiro do Sul — Norte — 13,55 horas.	
Real S. A. — 11,30 horas — Sul.	
Panair — 9,50 horas — Norte.	
TERÇA-FEIRA	
Varig — 12,30 horas — Sul.	
Panair — 13,07 horas — Sul.	
Cruzeiro do Sul — 12,00 horas — Norte.	
QUARTA-FEIRA	
Cruzeiro do Sul — 11,00 horas — Norte.	
Real S. A. — às 16 horas — Norte.	
Varig — 12,30 horas — Sul.	
Real S. A. — 11,30 horas — Sul.	
QUINTA-FEIRA	
Panair — 12,17 horas — Sul.	
Panair — 9,50 horas — Norte.	
Varig — 11,40 horas — Norte.	
Cruzeiro do Sul — 15,30 horas — Sul.	
Cruzeiro do Sul — Norte — 13,55 horas.	
SEXTA-FEIRA	
Varig — 11,40 horas — Norte.	
Real S. A. — às 16 horas — Norte.	
Real S. A. — 7,30 horas — Sul.	
Cruzeiro do Sul — 7,20 hs. — Norte.	
Panair — 13,07 horas — Sul.	
SABADO	
Cruzeiro do Sul — Norte — 13,55 horas.	
Varig — 12,30 horas — Sul.	
Panair — 9,50 horas — Norte.	
DOMINGO	
Panair — 13,07 horas — Sul.	
Cruzeiro do Sul — 11,00 hs. — Sul.	

## COOPERATIVISMO E CRÉDITO

(De A. Abreu. — Distribuido pela Diretoria de Economia e Assistência ao Cooperativismo).  
A função social e econômica do cooperativismo atinge os mais diversos setores da atividade humana, perquirindo aqui as necessidades alimentares, sondando ali as premências de produção, resolvendo acolá os problemas de caráter moral. As atribuições e as inerências do sistema cooperativo não têm limite fixo, variando como aquelas fronteiras que hoje demoram neste rincão, e amanhã se situam milhas e milhas, aquém ou além. A variabilidade, a mobilidade e a extrema adaptabilidade da tese dos tecelões de Rochdale são grandes característicos do sistema, equivalendo-lhe estes fenômenos, a aceitação unilateral que dele tiveram os povos da terra.

Onde o apelo, onde o chamado, onde a requisição, onde a crise, onde as deficiências sociais, onde o desequilíbrio econômico, ali a presença benfazeja do cooperativismo, ali o remédio, a terapia e a cura certa e segura do regime. Não o chamamento sem eco, não a dor sem lenitivo, não a miséria sem que, de pronta, as baterias cooperativas se assemem na sua direção, eliminando a uns e a outros, da maneira mais vibrante e mais esplendorosa.

O objeto da crônica de hoje é a função do cooperativismo em face da questão do crédito agrícola.  
Muito discutido é o assunto do financiamento da produção e da aquisição de terras de cultura. Neste particular é verdade inalterada, a que se não pode fugir, que o dinheiro permanece ainda como fator soberano, ditador e determinante do desenvolvimento e do progresso reais. O crédito fácil, acessível à totalidade da população trabalhadora e rural para a constituição do patrimônio próprio, seja da casa, seja da granja ou da colônia campestre, funciona como uma moeda impulsionando o trabalho e lhe valendo nos momentos difíceis.

É o cooperativismo, na sua expansão e no dinamismo e profundidade do seu alcance; que, mais uma vez oferece elemento precioso à consecução do crédito e modalidade acessível à bolsa do agricultor. São as instituições denominadas Caixas Rurais e os Bancos Cooperativos, onde as economias de um agrupamento se reúnem para servir à coletividade, que resolverão o problema do financiamento a longo prazo e juros módicos.

A riqueza agrícola, única fonte de vida da nação brasileira, merece o apoio indiscutível, sereno e absoluto dos poderes públicos. A agrícola e a pecuária, duas riquezas da terra, representam o alicerce exclusivo sobre que, no futuro, se poderão firmar as iniciativas mais arrojadas e mais duradouras de caráter industrial. Já o dissemos, em estudo anterior, da importância de que se reveste para o Brasil a proteção e o desenvolvimento de seus repositórios naturais e das riquezas virgens, postas na terra para que o homem as lavrasse, colhesse e beneficiasse. E será, unicamente, com a adoção de um organismo de crédito o qual se chegará a realizar nesta terra de gigantes-pigmeus aquele sonho tantas vezes repetido, e ultimamente magnificamente explamado por Stefan Zweig, no seu "Brasil, país do futuro".

É o crédito agrícola uma das principais alavancas motoras que poderá ser utilizada entre nós, para se conseguir um maior desenvolvimento agro-pecuário racional, com vistas ao abastecimento dos mercados internos e ultramarinos.  
Forçoso é confessar, para que a questão surja aos olhos de todos com magnitude que lhe emprestem os que dela se apercebem que no Brasil o crédito rareia, permanecendo numa posição muito inferior à realidade nacional. Muito poucas as instituições que operam dentro de modalidades práticas, acessíveis ao agricultor e ao pecuarista. Temos organizações especializadas, tal o Banco da Borracha, que se dedicam ao financiamento dessa ou daquela produção extrativa ou não.

De maneira geral pode-se afirmar que hoje como ontem, não está ausente o auxílio oficial à agricultura, muito em especial de dois anos para cá, com a concretização de diversos acordos para fomento, defesa e multiplicação da produção agrícola e pecuária.  
Talvez, e é certo que daí chegemos à efetivação dos anseios da gente e da terra. O Banco do Brasil, através de uma Carteira Especializada e pelas suas Agências no interior, vem facilitando a lavradores e criadores, em alguns municípios, o numerário de que imprescindem para as suas atividades.

Começa-se, por conseguinte, a obliterar os malefícios da falta, vedando-lhe o alastramento e o desânimo consequente que provocaria.

A parcimônia destes créditos, porém, obriga o agricultor e o pecuarista a viverem na dependência do crédito-usurário e absorvente dos especuladores.  
O remédio que sanará as deficiências, mostra-o o cooperativismo. A adoção ampla e sistemática do cooperativismo de crédito, objetivada pela fundação e ampliação de estabelecimentos creditórios do gênero acarretará um impulso à agro-pecuária catarinense e brasileira, rumando-as para os mais amplos e mais seguros horizontes.

A propaganda intensa e orientada do sistema calaria profundamente no coração da gente trabalhadora, qual ela é, como sempre afirmamos, uma semente pródiga e estuante de vida que carece unicamente de entusiasmo e incentivo para germinar e crescer.

Em Santa Catarina funcionam seis cooperativas de crédito, agregando 4.137 agricultores, com um capital total montando a Cr\$ 2.200.487,00. Estas associações tiveram um volume de negócios, de acordo com os dados de que dispomos, superior a cinquenta milhões de cruzeiros. É um exemplo que vale por uma realidade magnífica; é uma realidade das muitas que avultam e proliferam no território catarinense.

Que se multipliquem as entidades de crédito são os desejos da Diretoria de Economia e são também a razão porque vimos nos empenhando na campanha de disseminação do cooperativismo.

## COMPANHIA "ALIANÇA DA BAIÁ"

Fundada em 1870 — Sede: BAIÁ  
INCENDIOS E TRANSPORTES  
Cifras do Balanço de 1944:

CAPITAL E RESERVAS	Cr.	80.900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Recetz		67.053.245,30
Ativo		142.176.603,80

Sinistros pagos nos últimos 10 anos 98.687.816,30  
Responsabilidades 76.736.401.306,20

### Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá, Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araujo e José Abreu.

O "Colégio Barriga-Verde" está construído o seu majestoso prédio e necessita de sua valiosa colaboração.

A primeira Agua de Colônia feita no mundo foi fabricada na cidade de Colônia pela Fábrica de Johan Maria Farina.

## Sociedade de Cultura Musical

Para o concerto de hoje, às 20,30 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, em comemoração ao Bi-Centenário da Colonização Açoriana, os sócios desta sociedade terão entrada franca.

## Prisão de outro ex-deputado

SÃO PAULO, 19 (A. N.) — Foi preso, hoje, perto do escritório eleitoral o sr. Pedro Pomar, ex-deputado estadual que pertenceu ao extinto P. C. Conduzido à delegacia de Ordem Política Social declarou que é comunista desde 1935, que, cassado o seu mandato, passou a trabalhar para o depósito de carpintaria de água raz, vendendo materiais de construção. Afirmou que embora sendo comunista não vem doutrinando, pois seus conhecimentos na matéria não são profundos.

## Como vai o Piauí

RIO, 19 (A. N.) — A última comunicação recebida aqui do governador do Piauí, veio depois das vinte duas horas de ontem. Nesta o governador informa que até o momento reinava absoluta ordem na capital e em todo o Estado. Acrescentava, entanto, que a bancada pesadista que se acha homisiada no quartel da guarnição federal, chamou varios funcionários da Assembléia que para la transportaram os papeis privativos da casa e o colecionador de atas. Isto porque a assembléia não lavra mais suas atas em livros próprios e sim em folhas soltas. O governador, contudo, aguarda confiante a chegada do sr. Junqueira Aires que, na qualidade de representante do governo federal, foi tentar num ultimo esforço a solução que atenda aos dois poderes em luta. Sabe-se, por outro lado, segundo colhemos em círculos políticos, que o governador continua firme na sua disposição de reagir no caso da aprovação do impeachment, e que só entregará o governo, se for forçado pela guarnição federal.

## Extrangeiros indesejáveis

RIO, 19 (A. N.) — O chefe de Polícia baixou uma portaria designando o delegado de Segurança Pública, José Picorelli, para processar os estrangeiros passíveis de expulsão por atentado a personalidade internacional do Estado e a ordem política social ou que a elas se tornem nocivos.

## COBRAFITE

COMPANHIA SUL BRASILEIRA DE FIAÇÃO E TECELAGEM  
Avenida Capanema, nº 38 — Caixa Postal, 224  
CURITIBA — PARANÁ

A COMPANHIA SUL BRASILEIRA DE FIAÇÃO E TECELAGEM vem anunciando o desenvolvimento de UM GRANDE PROGRAMA

DENTRO DE UM GRANDE PLANO

ABRANGENDO AMPLO SETOR DE ATIVIDADE DO SUL DO PAIS.

EM QUE COMPREENDE ESSE GRANDE PROGRAMA?

QUAL SERÁ ESSE GRANDE PLANO?

PORQUE ABRANGE AMPLO SETOR DE ATIVIDADE DO SUL DO PAIS?

5

A COMPANHIA SUL BRASILEIRA DE FIAÇÃO E TECELAGEM foi fundada com o objetivo de congregar todos os produtores de LINHO do sul do Brasil. Esses produtores, cultivadores de linho ou fabricas de beneficiamento se estendem amplamente pelos estados do Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul.

O GRANDE PROGRAMA consiste, a par do incremento e defesa da produção do LINHO nesta próspera região do nosso país, a exploração dessa cultura, em todos os seus recursos naturais, pois da planta do LINHO se aproveita desde suas raízes até suas sementes, como adeante explicaremos. Ao lado do LINHO surgem industrias conexas, como sejam o algodão: Fios e tecidos,

A companhia industrializará o linho INTEGRALMENTE, fabricando fio aos mais finos tecidos, das estopas à celulose. Da semente o óleo de linhaça.

O GRANDE PLANO é a sequencia daquelas atividades, porquanto, para que uma industria dentro de um grande parque industrial composta de varias industrias, alcance os seus objetivos que são: desenvolvimento e lucro, será absolutamente necessário que essas industrias estejam sincronizadas, dentro de um plano sólido, estudado e sistematizado, atendendo-se à todos os possíveis aproveitamentos.

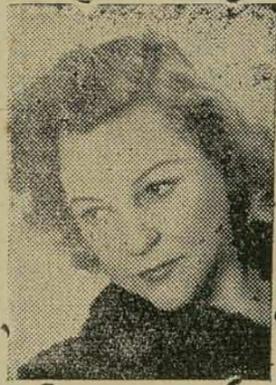
O GRANDE PROGRAMA DENTRO DE UM GRANDE PLANO abrange o sul do Brasil, pois que, o LINHO é cultivado em todo o Sul, e o algodão a ser industrializado será procedente do Norte do Paraná, onde se encontram os mais finos tipos.

No desenrolar dessas publicações obordaremos cada industria, apontando os recursos, possibilidade, margens, etc.

para, no alto das rochas, repelirem qualquer agressão. As agressões, aliás, principalmente por parte dos piratas, eram constantes.

Os usos e costumes, apesar das distâncias, tornaram-se iguais em todas as ilhas, como resultado da constante interdependência entre elas, e dos frequentes casamentos entre habitantes de ilhas diversas. Os Capitães das ilhas, por exemplo, "se aparentavam, para nenhuns terem que notar aos outros na qualidade do sangue", diz um historiador. A interdependência das ilhas, por outro lado, é ponto fora de qualquer discussão. Um abasteciam as outras, no que lhes faltava, pelo comércio contínuo. A navegação entre as diversas ilhas, através de canais perigosos, é a responsável pela formação dos excelentes marinheiros e pelo arrojo sempre demonstrado pelos açorianos na faina do mar. Até na guerra, a interdependência era manifesta. Quando, em 1583, os espanhóis, empenhados na unificação das coróas, tomaram a ilha Terceira, as ilhas do Pico e Fayal prosseguiram sem grande ânimo na luta. Rendidas, entretanto, logo as demais ilhas se entregaram. Possivelmente, no início da colonização, a imigração flamenga, maceia, criou algumas dificuldades, originando-se, mesmo, alguns incidentes. Conhecemos, entretanto, apenas o caso da expulsão de um corregedor português da ilha

## TEATRO



Extreará, amanhã, no Teatro Alvaro de Carvalho, a consagrada atriz brasileira Iracema de Alencar, com sua nova e excelente companhia de comédias.

Não precisamos enaltecer os méritos artísticos da grande figura do teatro nacional que é Iracema de Alencar, porque o nosso publico já teve oportunidade de aplaudi-la calorosamente e inúmeras vezes.

Sempre brilhante e impecável na sua atuação no palco, Iracema de Alencar agrada e impressiona na interpretação dos mais difíceis papéis, que sabe viver com alma e inteligência.

E, por isso, de auspiciosa expectativa o ambiente em Florianópolis pela sua atual temporada, prevendo-se que será das mais apreciadas e concorridas.

O elenco que integra a companhia apresenta valores dos mais destacados, uns já nossos conhecidos e outros que nos visitam pela primeira vez, mas todos em condições de honrar o teatro de Iracema de Alencar.

Entre os que já são nossos conhecidos está o sr. Italo Curcio, que ontem nos deu o prazer de sua visita e a quem sempre nos referimos com entusiasmo pela sua sinceridade e dedicação ao verdadeiro teatro.

Em sua rápida palestra em nossa redação, o sr. Italo Curcio acentuou o capricho com que Iracema de Alencar escolheu o repertório para Florianópolis, de peças capazes de corresponder ao gosto artistico da culta sociedade local.

Folgamos em registrá-lo e estaremos a postos para juntar os nossos aplausos — que por certo, Iracema de Alencar e sua companhia de comédias conquistarão em nossa cidade.

## POLYPHENOL

O Desinfetante da atualidade  
Terror dos microbios, acha-se à venda nest. preço  
Pedidos a J. MARTINS & SILVA, Rua João Pinto, 16  
Caixa Postal n. 332

## Linha Belem-Manaus

Rio, 19 (A. N.) — O Ministro da Aeronáutica autorizou às aerovias a exploração da linha Belem-Manaus, com escala em Santarem, no Estado do Pará.

## O Homem do Arquipelago

do Fayal, sobre o qual fez o governo português "vista grossa". A imigração flamenga teve singular relevo na colonização dos Açores. Os flamengos recebiam as terras (e por vezes ilhas inteiras), e as colonizavam com os seus próprios recursos. Difícil se nos torna a apreciação das influências flamengas, porque a sua assimilação foi, posteriormente, completa. Até os nomes próprios foram traduzidos: os VAN DER HAEGEN (bosque das silvas pequenas), passam a ser os Silveiras; os VAN DER ROOSEN passam a ser os Rosas; dos AERD surge a família dos Terras e assim por diante.

Condições peculiares a algumas ilhas, determinaram atividades especiais, como, para exemplificar, as indústrias de louça de barro na Ilha de Santa Maria, e a de panos na Ilha de São Miguel, mas a atividade agrícola sempre dominou, soberana, em todas as ilhas.

Após trezentos anos, os Açores se encontravam superpovoados, e uma de suas cidades — a de Angra — já estava colocada em terceiro lugar entre as cidades do Reino. Tornavam-se prementes as condições de vida da popula-

## Elogios à Marinha e à Aviação

RIO, 19 (A. N.) — Relativamente ao recente caso do barco norueguês "Solbrs" cuja fuga dramática com nove fugitivos a bordo do porto de Recife causou sensação, o encarregado de negócios da Noruega, Ivan Melhus enviou uma nota à chancelaria brasileira agradecendo a rapidez das medidas tomadas e enaltecendo a ação conjunta da aviação e da marinha brasileira para a captura da embarcação, fugitiva e sua prisão no Recife.

## O dominio da Antartica

LAKE SUCESS, 19 (U. P.) — As nações unidas vão considerar a controversia entre a Inglaterra, a Argentina e o Chile em torno das ilhas do Antartico.

Esse exame do problema em questão pelo conselho de segurança será pedido pela própria Inglaterra.

Antes, contudo, a Grã-Bretanha fará uma tentativa para chegar a um ocórdo com os governos de Buenos Ayres e de Santiago do Chile.

Londres, 19 (U. P.) — A Inglaterra desmente que queira apresentar a questão das ilhas Falklands à decisão das Nações Unidas.

## Agora é em Goiaz

Rio, 19 (A. N.) — O Sr. Dário Cardoso, senador pelo PSD de Goiaz, informou ao ministro da justiça que a residência do prefeito pessedista na cidade de Caiaponia, naquele Estado, estava sendo tirotejada por elementos policiais do Estado.

Rio, 19 (A. N.) — Noticia-se ser possível que o sr. Nerêu Ramos convoque a comissão interpartidária nacional para o exame do caso surgido em Goiaz, onde no município de Caiaponia estão se passando fatos considerados pelo PSD como atentados à Constituição.

## 16ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO MILITAR

Afils de tratar de seus interesses, solicita-se o comparecimento, na 1ª Seção desta Circunscrição, dos senhores 2ºs. Tenetes R/2 LEVY

## CAIXA DE ESMOLAS

ASSEMBLEIA GERAL  
De ordem do Sr. Vice-Presidente em exercicio da Presidencia, convocamos os Srs. socios contribuintes para comparecerem à sessão de Assembléia Geral a se realizar no dia 23 do corrente mês, às 14 horas, na sede social à Avenida Hercilio Luz n. 20 — Edificio do Albergue Noturno, — cuja ordem do dia é a seguinte:

Leitura discussão e aprovação do Relatório do exercicio de 1947; Eleição da Diretoria e do Conselho Deliberativo para o bienio 1948; e assuntos diversos.

Decorridos trinta minutos da hora marcada e não tendo comparecido numero legal de socios para que a Assembléia possa deliberar, fica, desde já, feita a 2ª convocação para as 14½ horas e passados trinta minutos desta ultima hora considerar-se-á feita a 3ª convocação e a sessão será realizada com qualquer que seja o numero de socios presentes.  
Florianópolis, 17 de Fevereiro de 1948.

Heitor Blum 1º Secretário

## ARTIGO 91

Comunicam-nos da Secretaria do Instituto de Educação Dias Velho, que os exames do art. 91, terão início, dia 24, às 8 horas.

## AGRADECIMENTO E MISSA

Arnoldo Foggweiler filho, irmão e cunhados da pranteada CELINA FOGGWEILER

Convidam as pessoas de sua relação para a Missa de sétimo dia que por alma da falecida será rezada amanhã, às 7 horas, na Capela Barreiros.

Aproveitem o ensejo para agradecer a quantos os confortaram por ocasião da enfermidade e morte daquele ente querido, bem como os que acompanharam o corpo até a sua ultima morada.



ção; surgem sugestões, a propósito de uma possível emigração para o Brasil, Angola, e Maranhão, dos casais açorianos, e, mais tarde, representações são dirigidas ao governo português.

Por uma extranha singularidade, a última das ilhas dos Açores, mais conhecida por "ilha do Marco", trazia, esculpida pela natureza, em uma alta rocha, a figura aproximada de um homem, apontando para o poente, como a indicar o rumo da emigração.

As representações vinham ao encontro dos objetivos do governo português, empenhado no restabelecimento dos limites da margem esquerda do Prata, que as cruces de Pero Lopes de Souza, outrora, haviam demarcado como lindes do território português. Os chefes militares, encarregados de manter a Colônia do Sacramento — "guarda avançada sem ter retaguarda" — reclamavam o povoamento imediato da faixa de terra compreendida entre Santa Catarina e a Cisplatina. O Brigadeiro José da Silva Pais pedia a remesa de 4.000 famílias açorianas e madeirenses para esse povoamento, que, finalmente, é iniciado em 1748.

Dotados de grande adaptabilidade, veem os açorianos corrigir o nomadismo errante dos paulistas, para escrever, com sangue e sacrificios inauditos, a história da fixação do português no sul do Brasil.

mais moderna criação em refrigerante é o

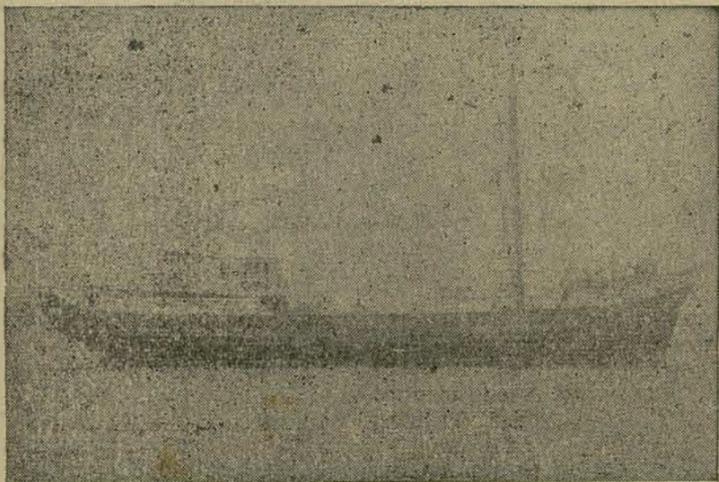
**GUARANA'**  
**KNOT**

Em garrafas grandes

Experimente-o. É delicioso

Empresa de navegação

**C H E R E M**



NAVIO-MOTOR "ESTELA"

maxima rapidez e garantia para transporte de suas mercadorias  
Agentes em Florianópolis CARLOS HOEPCKE S. A.

**Garage**

ATENDE DIA E NOITE  
Rua Felipe Schmidt 60  
Entrada Rua Tenente Silveira — Telefone 1577

**Empresa Sul Oeste Limitada**

Linha de transporte coletivo entre  
FLORIANÓPOLIS — Xapacó — Joaçaba — Lajes e Bom Retiro e  
Vice-Versa.  
SAIDAS DE FLORIANÓPOLIS: Todas às 5ª. feiras às 6 horas da  
manhã.  
SAIDAS DE XAPECÓ: Todas às 2ª. feiras às 6 horas da manhã.  
INFORMAÇÕES NA: AGENCIA GLORIA.  
Praça 15 de novembro, 24 — Florianópolis — Fone 1.431.

O Sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE"

IA WETZEL INDUSTRIAL-JOINVILLE (Marca registada)

TORNA A ROUPA BRANQUISSIMA



## Moedas do Brasil

Troca-se ou vende-se bem ótima coleção de moedas de prata níquel, bronze e cobre, do Império e República. Cestas por obsequio para este jornal, para Numismático.

### Oportunidade

Grande companhia catarinense, que está aumentando seu quadro de funcionários, precisa de duas (2) pessoas de ambos os sexos.

Informações à Rua Visconde de Ouro Preto 13, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Envie ao seu amigo distante um número da revista O VALE DO ITAJAÍ, edição de cada a Florianópolis, e assim estará contribuindo para maior difusão cultural de nossa terra

#### O TESOURO

Da instrução está ao alcance de todos. Dá esse tesouro ao teu amigo analfabeto, levando-o a um curso de alfabetização no Grupo Escolar São José, na Escola Industrial de Florianópolis ou na Catedral Metropolitana.

#### QUANDO TEUS FILHOS

te perguntarem o que é um lázaro, dize-lhes que é um enfermo que poderá recuperar a saúde com o teu auxílio.

Carga lenta para  
Bateria  
Garage Delambert

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES  
PREZADO LEITOR: Se o que te interessa é, realmente, uma providência para endireitar o que estiver errado ou para que alguma falta não se repita; e NÃO o escândalo que a sua reclamação em si mesma poderá vir a causar, encaminhe-a à SEÇÃO RECLAMAÇÕES, do ESTADO, que o caso será levado sem demora ao conhecimento de quem de direito, recebendo v. a. uma informação do resultado, embora em alguns casos não sejam publicados nem a reclamação nem a providência tomada.

Aproxime-se mais de seus amigos e parentes enviando-lhes um número da revista O VALE DO ITAJAÍ, edição de

### Assassinado

Cidade do México, 18 (U. P.) — O senador Mauro Angulo foi assassinado por 2 homens, que contra ele dispararam os seus revólveres, quando o senador abria a porta do seu automóvel.

Angulo, quatro vezes deputado, foi duas vezes governador interino do Estado de Tlaxoatla e governador interino do Estado de San Luis de Potosi.

### O acôrdo

S. Paulo, 18 (A. N.) — Realizou-se ontem pela manhã, no escritório do sr. Silvío de Campos, uma conferência secreta entre esse proceressedista e o deputado Sebastião Carneiro, seu correligionário da ala dissidente do PSD. Ouvido mais tarde pela reportagem, limitou-se o sr. Sebastião Carneiro a declarar:

— Pode dizer que caminhamos aceleradamente para um acordo.

### Costureira

Moça sabendo cortar oferece seus serviços para costurar nas residências.

Cartas para Irene Maria Ferreira aos cuidados de Osmar Meira, Rua Lajes

Empregue bem o seu dinheiro, comprando ações do "Colégio Barriga-Verde".

### Maquina de escrever

Compre-se uma portátil.  
Tratar nesta redação.



CIA CATARINENSE DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA

#### O VALE DO ITAJAÍ

Procurem na Agência Progresso,  
LIVRARIA 43, LIVRARIA ROSA

FRAQUEZAS EM GERAL  
VINHO CREOSOTADO  
«SILVEIRA»

## Credito Mutuo Predial

A tradição de seriedade em Clube de Sorteios, de mercadorias agora com novos planos adaptados á legislação em vigor

Distribue 20% em premios

Atualmente 1 de Cr\$ 5.000,00, 5 de Cr\$ 650,00 e 5 de Cr\$ 250,00

O valor dos premios aumenta de acordo com o crescimento da arrecadação

## Agressão contra a América

SANTIAGO, 18 (U. P.) — O Presidente Gonzales Vidella do Chile advertiu que qualquer tentativa de uma nação estrangeira tentar apropriar-se dos territórios reivindicados pelo Chile no Antártico, será considerado como "agressão contra todas as nações da América".

## Associação B. dos Funcionários Pecúlio do 1º trimestre de 1948. Cr.\$ 300,00

**ATENÇÃO — SERVIDORES PÚBLICOS — ATENÇÃO**  
Declaro que recebi da Associação Beneficente dos Funcionários Públicos e Municipais de Santa Catarina, a importância de TREZENTOS CRUZEIROS, correspondente ao pecúlio a que tive direito, por falecimento de meu esposo CORDOLINO TEIXEIRA DA ROSA, funcionário da Prefeitura de Florianópolis, inscrito na Associação sob o número 222, e falecido em 23 de dezembro do ano findo.

Declaro, outrossim, que meu esposo contribuiu apenas com uma mensalidade, no entanto fui contemplada com o pecúlio fixado por essa novel Associação Beneficente que tem somente três meses de existência.

Sirva esta minha declaração espontânea, de estímulo aos funcionários relutantes que ainda não se inscreveram na ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SANTA CATARINA.

Florianópolis, 17 de fevereiro de 1948.

(Assinado) ONY FIALHO ROSA



**MOORE-McCORMACK (Navegação S. A.)**

Transportes regulares de cargas ao porto de  
**SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK**

Informações com os Agentes  
Florianópolis — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212 (End. teleg. MOOREMACK)  
São Francisco do Sul — Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6

## Curia Metropolitana

Em virtude de faculdades apostólicas, concedidas pela Santa Sé a todos os bispos do Brasil, esta Curia faz publico que, visto perdurarem os efeitos da guerra, todos os fieis da Arquidiocese estão dispensados da lei do jejum e da abstinência, no corrente ano, salvo (além da IVª feira de cinzas) na Sexta-Feira Santa, sendo, contudo, e por isso mesmo, exortados a mais intensa piedade, compensando a dispensa com oração, obras de caridade espiritual e material, esmolas voluntárias para o culto divino, educação cristã, enfim, merecimento para o céu.

Florianópolis, 14 de Fevereiro de 1948.

Cônego Frederico Hobold, Chanceler do Arcebispado

## Garage Delambert

Atende dia e noite

Brevemente iniciará serviço especializado com moderno maquinario  
Rua Felipe Schmidt 60. — Telefone 1577

ARNOLDO SUAREZ CUNEO  
Clínica Odontologia  
NOTURNA  
Das 18 às 22 horas, com hora marcada, a cargo de abalizado profissional  
Rua Arcipreste Paiva 17

Valorize o seu dinheiro, inscrevendo-se no quadro sócia dos componentes do Colégio Barriga-Verde.

## Casas Pré-Fabricadas

Desde CR\$ 300,00 a CR\$ 500,00 o metro quadrado

Consulte-os sem compromisso

Reinisch S/ — Rua João Pinto, 44

Telegrama REINISCH — Florianópolis



**DORES REUMÁTICAS**  
Os rins que devem eliminar todos os traços de substancias toxicas ou impurezas do organismo, estão permitindo que um excesso de acido urico se acumule e penetre em todo o organismo.

A falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins é a causa fundamental das dores reumáticas, lumbago e irregularidades urinarias.

Este acido urico rapidamente forma cristais agudos, que se alojam nas articulações, causando a sua inflamação e rigidez, as cruciantes dores do reumatismo e outros males do sistema urinario. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o acido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar alivio permanente nos mais rebeldes casos.

As Pilulas De Witt atuam diretamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua ação natural de filtros das impurezas do organismo.

Acham-se á venda em todas as farmacias.

**PILULAS DE WITT**

Para os Rins e a Bexiga  
EM VIDROS DE 40 E 100 PILULAS.  
O GRANDE É MAIS ECONOMICO!

## Violento incendio

Rio, 18 (A. N.) — As primeiras horas da madrugada de hoje irrompeu violento incendio á Rua Senador Dantas, 34, contando-se os prejuizos em cerca de nove milhões de cruzeiros.

## Reuniu-se o gabinete

Nova Delhi, 18 (U. P.) — O gabinete reuniu-se pela segunda vez nas ultimas 24 horas para discutir o desenvolvimento da reclamação apresentada em Lake Success sobre os acontecimentos de Cachemira. Somente amanhã, segundo os circulos bem informados, será tomada a decisão final, seja para retirar a queixa, seja para dar novas instruções dum contra-ataque diplomático contra o Paquistão sobre questões gerais levantadas pelo Ministro do Exterior do governo britânico.

Ponha o seu dinheiro a render juros, comprando ações do Colégio Barriga-Verde.

ALVARO MILLEN DA SILVEIRA  
ADVOGADO  
MARIO CLIMACO DA SILVA  
CONTADOR

Causas Cíveis e Comerciais.  
Contratos, Distratos, etc.  
Serviços de Contabilidade em geral.  
Caixa Postal, 105  
Florianópolis — S. Catarina

Seu Terno tem manchas?  
Tinturaria CRUZEIRO  
Rua Tiradentes 44  
Profissional Competente



PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:

**PREVIDÊNCIA DO SUL**

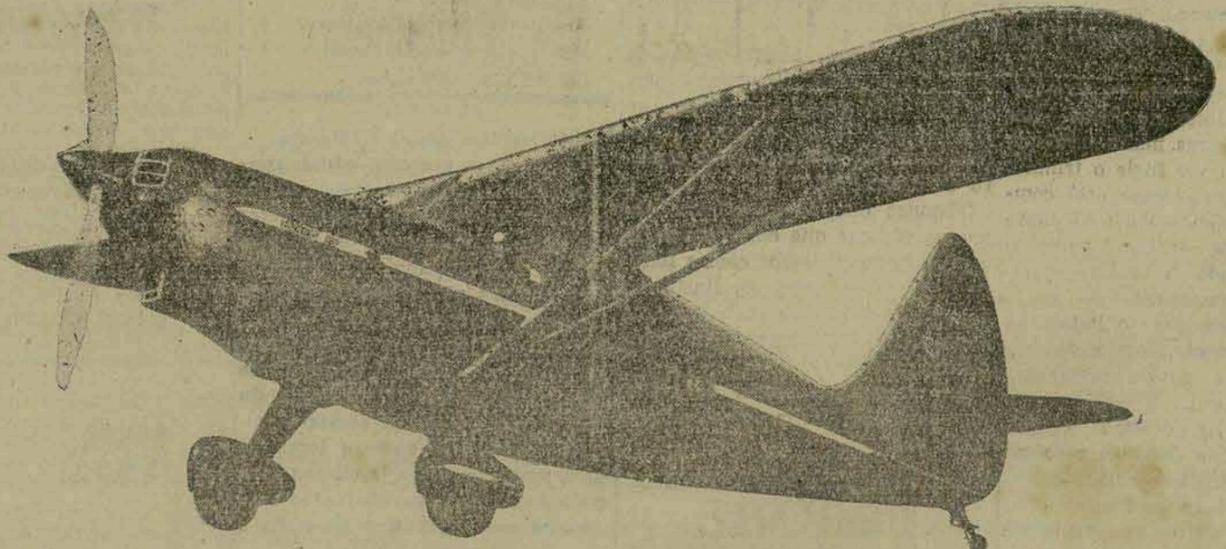
RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA

## Empregue bem seu capital

Auferindo os lucros que poderá lhe proporcionar uma das maiores iniciativas Catarinenses

Adquira ações da **«CITAL»**

Transportes Aéreos S. A.



Capital CR\$ 10.000.000,00.

Ações de CR\$ 1.000,00.

Chamadas: 1ª 40% — 2ª 40% — 3ª 20%

Procure hoje mesmo o Agente da "CITAL" em sua cidade e ele lhe dará melhores esclarecimentos.

# O Estado Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

## A próxima eliminatória

Exclusivo para O Estado Esportivo

Escreveu: Pató D'Água

Pelo Departamento do Remo, está marcada para hoje, dia 22, a prova eliminatória para outriggers a quatro remos com patrão, cujo vencedor terá ensejo de participar do Campeonato Brasileiro a realizar-se no Rio de Janeiro, em Março p. vindouro, representando o nosso Estado, há anos considerado como franco favorito.

Salvo o meu incontestável pessimismo, talvez a nossa representação possa fazer figura no próximo Campeonato, no que não acredito.

O que poderá fazer quaisquer das nossas guarnições com miseráveis treinos, ao lado de conjuntos treinadíssimos pratica e tecnicamente? Nada! Absolutamente, nada!

Quando, no entanto, tivermos um Departamento de Remo que se interesse sobremaneira pelos nossos Clubes Náuticos, prevenindo-se de qualquer prova com a antecedência necessária de no mínimo 6 meses, incentivando-os por intermédio de suas Diretorias a treinarem com muita força de vontade, aí sim, poderemos nos representar de cabeça erguida para uma boa performance.

Mas, enquanto o Departamento de Remo da Federação Catarinense de Desportos, fizer a comunicação do Campeonato Brasileiro com um mínimo de 30 dias, nunca que poderemos obter êxito, ou fazermos boa representação em qualquer prova remística.

Balaceando os 30 dias de antecedência feito pelo D. R. aos Clubes, teremos para os da Capital uns 10 treinos, somente, muito principalmente, se todo Campeonato Brasileiro tiver que ser realizado em Março.

Encontramos no mês de feverei-

### PAULA RAMOS X PALMEIRAS

Está marcado para ser disputado domingo próximo o segundo encontro do Paula Ramos com o forte conjunto do Palmeiras, de Blumenau, em disputa do Campeonato Estadual de Futebol de 1947.

O vencedor será proclamado campeão da zona sul, o que lhe dá direito de disputar a "finalíssima" com o América, de Joinville, campeão da zona norte.

Vai ser uma disputa sensacional, prevendo-se que todas as dependências do estádio da rua Bocaiuva ficarão super-lotadas, tal o interesse que a luta vem despertando em nossos meios esportivos.

Na primeira pugna entre os dois quadros, disputada no último domingo em Blumenau, venceu o Palmeiras, por uma contagem que causou surpresa: 6 x 1.

Mas, desta vez o embate será travado nos domínios do Paula Ramos e o Palmeiras muito terá que fazer para não ver fugir o triunfo.

O quadro palmeirense está completo, não se notando um só ponto fraco, enquanto o "team" paulino está necessitando de uma reabilitação ampla e ajustada.

Há quem diga que o Palmeiras vencerá novamente, mas a maioria entende que a vitória pertencerá ao campeão local.

Aguardemos o desfecho empolgante da luta de domingo próximo entre dois autênticos campeões.

Treinam os locais

Terça-feira última os paulinos treinaram durante quase duas horas, sob as ordens do técnico José Ribeiro. O ensaio convenceu, estando o quadro em ótima forma.

ro a época carnavalesca, em que todos procuram se divertir a contento. Levando em consideração a época do "vento da terra", o que poderá sobrar para dias de treinos que deverão ser consecutivos, conforme é do conhecimento de todos, e, especialmente dos membros do D. R. que não ignoram?...

Só mesmo quem deseja arrastar o remo ao caos, é que poderá se precipitar desta forma.

Já ficou para traz o tempo bom, em que os remadores de responsabilidade treinavam, unicamente com o intuito de ganhar, como no caso de: Aurélio Sabino, Otávio Aguiar, Joaquim Oliveira e Orlando Cunha e o maior timoneiro que já possuímos que foi Décio Couto, incansáveis "rowers", que tudo fizeram pelo engrandecimento do nosso torrão e que jamais serão esquecidos, pois, sem dúvida alguma, foram os verdadeiros baluartes do remo em nossa terra.

Agora, o que precisamos é de que todos cooperem firmemente, numa força verdadeiramente mutua, para erguemos novamente o glorioso remo barriga verde. Façamos deste salutar esporte, uma nossa segunda profissão. Envergonhemo-nos de só podermos conseguir uma péssima colocação, que jamais esteve a altura das nossas forças, e, isto note-se quando participamos desta ou daquela prova.

Lutemos! Lutemos denodadamente, pois, se não chegarmos a conseguir novamente um título máximo, mas, ao menos, ficaremos de posse de uma boa classificação, para que lá fora, falem por nós os críticos, dizendo que Santa Catarina fez boa representação. Isto é o que todos nós desejamos! Isto é que nos interessa: Senhores Membros do Departamento do Remo!

Para hoje à tarde está marcado novo ensaio. Quer o treinador do tricolor colocar os seus pupilos na melhor forma possível, sabendo-se que o compromisso do próximo domingo é demasiadamente sério.

### JORNALISTA ADÃO CARRAZZONI

Deu-nos ontem o prazer de sua amável visita o jornalista Adão Carrazzoni, redator esportivo do conceituado matutino "Jornal do Dia", que se edita em Porto Alegre.

O distinto esportista que veio representar aquela folha nas comemorações do bi-centenário da colonização açoriana em Santa Catarina, presenteou-nos com alguns números da bem feita revista "Panorama Esportivo", publicação mensal da qual é diretor-proprietário.

Contando com alguns meses de vida, "Panorama Esportivo" desde logo teve grande aceitação no Rio Grande do Sul e outros Estados, onde já conta com vasto número de assinantes.

Tivemos ocasião de folhear as muitas páginas que compõem a revista e nos deliciamos com a leitura das muitas crônicas, ilustradas a cores contendo os mais variados assuntos que dizem respeito aos desportos.

Agradecemos o prazer da visita, almejando-lhe feliz permanência entre nós.

## URGENTE

Armazem — Vende-se um, sito à rua Fernando Machado, 56. Tratar no mesmo.

## Vida SOCIAL

Fazem anos hoje:

Srita. Maria de Oliveira, filha do sr. Altino Oliveira e de sua exma. esposa d. Rosa Oliveira.

Jovem Julio Doin Vieira, estudante de Medicina em Curitiba.

Jovem Reinaldo Wendhausen, funcionário do Banco Nacional do Comércio.

Senhora Maria Gonçalves Silveira, esposa do sr. Francisco Silveira.

Senhor Edú Alaor Lemos, contador, residente em Ituporanga. Município de Bom Retiro.

Senhor Abelardo Berreta, Inspetor viajante do Laboratório Quimioterápico Brasileiro Ltda. — Rio.

Menina Miriam Eiras Macedo, filha do sr. Erasmo Macedo.

Senhor Euclides Silva, distinto cooperário da Alfaiataria "O Único".

Dr. João Carlos Ramos, advogado.

NASCIMENTO:

Acha-se em festas o lar do nosso distinto patrio sr. Altamir Maia de Almeida e de sua Exma. sra. d. Léa Luz Almeida, com o nascimento de uma robusta menina que, na pia batismal receberá o nome de ANA MARIA.

VIAJANTE

SR. ARMANDO RAMOS

Está nesta Capital, em companhia de sua exma. sra. o nosso prezado conterrâneo, sr. Armando Ramos, progressista fazendeiro em Lages.

MISSA:

Amanhã, na Capela de Barreiros, às 7 horas, haverá missa por alma de Celina Toggweiler, mandada rezar pela família da extinta.

## CINEMAS

RITZ — Hoje às 2 — 5 e 7,30 horas  
Ann Miller — William Wrigth — Robert Williams e Ray Walker — em:

EVA EM APUROS

Censura LIVRE.

No programa:

ARARAS — nacional D. N.

Noticiário Universal — Jornal.

Preços:

Cr\$ 4,00 e 3,00.

ROXY — Hoje às 7,30 horas

Kenny Baker — Patricia Morrison e Belita, a excentrica bailarina — em:

PATINS DE PRATA

Censura LIVRE.

No programa:

Brasil em Fôco — nacional.

Metro Jornal — atualidades.

Preço: Cr\$ 3,00.

AVAI F. C.

Assembléa Geral Ordinária

Ficam, pelo presente edital, convocado os associados deste clube, para a reunião de assembléa geral ordinária, a fim de se proceder a eleição do Conselho Deliberativo que, por sua vez, elegerá a Diretoria para o corrente ano.

A reunião em apreço terá lugar na sede deste clube, à Praça 15 de Novembro, n. 3, às vinte horas, do dia vinte do corrente (sexta-feira)

Não havendo numero legal á hora marcada, o seu inicio se dará meia hora após, quando então funcionará em segunda convocação e com qualquer numero.

Florianópolis, em 16 de fevereiro de 1948

Arnaldo Dutra — Presidente

## A COLONIZAÇÃO AÇORIANA NO BRASIL MERIDIONAL E A COMEMORAÇÃO DO SEU BI-CENTENÁRIO

Constituem justo preito de reconhecimento a eficientes povoadores do território brasileiro as comemorações que, em Florianópolis, serão este ano realizadas para assinalar o segundo centenário da vinda dos colonos açorianos para terras catarinenses.

Com efeito, depois das fundações vicentistas espalhadas pelo litoral catarinense, ficara êle entregue aos seus próprios recursos, abandonado do governo central. Destêrro, com a tragédia que vitimara o seu fundador, sofreu o desamparo dos que haviam sido seus companheiros; Laguna, com os olhos voltados para as savanas gaúchas, foi sendo aos poucos abandonada pelos seus filhos, que partiam para a aventura nas terras sulinas; São Francisco, insulada no esquecimento, não via realizadas as esperanças dos seus fundadores. A costa catarinense era freqüentada apenas pelas embarcações que, antes da perigosa travessia rumo ao Prata, nela arribavam para refresco e aguada.

Ao sul, entretanto, esforçavam-se os portugueses em manter a Colônia do Sacramento como sentinela avançada do domínio lusitano, frente a frente ao castelhano audaz e cubiçoso. O Rio Grande deveria ser a barreira ante a qual as suas investidas se desfizessem. Para tanto, era preciso, porém, que à sua retaguarda houvesse elementos capazes de o amparar e socorrer.

Foi nessa contingência que veio para o sul um soldado de renome e estadista de verdade, dos mais ilustres e capazes do Brasil colonial, o brigadeiro José da Silva Paes. Governador de Santa Catarina, sem que esta tivesse sido elevada à categoria de Capitania independente, soube dar-lhe administração segura e empreendedora, conseguindo, aos poucos, desligá-la dos governos a que estava sujeita. Notáveis para a época foram as suas iniciativas. Com os poucos recursos de que dispunha, iniciou a construção das fortalezas que defenderiam a ilha de Santa Catarina, ponto estratégico por excelência; instituiu-lhe as bases de governo; exigiu tropas; e, por último, buscou fixar em seu distrito uma população capaz de lhe assegurar a subsistência e a defesa.

Por êsse tempo, sentia-se o arquipélago dos Açores superpovoado e, conseqüentemente, empobrecido, porque não possuía auto-suficiência. A sua produção não chegava para o número excessivo de consumidores, sendo o trabalho insuficiente para o número de braços disponíveis. Pediram, então, a el-rei para emigrarem, para passarem para o Estado do Brasil, cujas terras virgens eram promessas de abundância e de felicidade.

Silva Paes pedia homens; os Açores queixavam-se do excesso dêles. E, assim, em 1747, atendeu el-rei a ambos, mandando abrir inscrição nas ilhas para os que desejassem vir para Santa Catarina.

Em 1748, justamente a 20 de fevereiro, escrevia Silva Paes ao soberano, dando-lhe notícia da chegada do primeiro contingente de colonos, num total de 461 pessoas. E outros imigrantes foram chegando sob os governos dos sucessores de Silva Paes, sendo distribuídos, segundo as determinações d'el-rei, por diferentes pontos da costa. São Miguel, Enseada de Brito, São José, Vila Nova no continente, foram núcleos povoados por colonos açorianos e também madeirenses; na ilha de Santa Catarina, o foram Trindade, Santo Antônio, Rio Tavares, Lagoa e Ribeirão.

Parte das quase 5.000 pessoas chegadas das ilhas destinou-se ao Rio Grande do Sul; a maior parte dela, entretanto, fixou-se em Santa Catarina.

A viagem dessa gente, condicionada aos recursos da época, constituiu uma verdadeira odisséia; o que sofreu na travessia e com as conseqüências dela narram-no velhos documentos; mas está longe de poder ser, em nossos dias, imaginado.

Foi, certamente, um movimento povoador de altíssimo alcance. Pode-se dizer que, na história do Brasil, foi único no seu preparo, na sua extensão e nas suas conseqüências.

Múltiplos fatores concorreram para que os colonos, destinados que eram principalmente a tarefas agrícolas, não pudessem vencer como lavradores; mas seus descendentes, herdeiros de suas qualidades, dominando o meio, souberam elevar-se em todos os ramos da atividade humana; e, nas armas como nas letras, na vida do mar como na vida religiosa, no comércio como nas profissões liberais, impuseram o selo da sua personalidade, honrando os seus ascendentes e constituindo, sem dúvida alguma, em terras catarinenses e sul-riograndenses, um sólido núcleo de brasilidade.

Dois séculos vão completar-se sobre a sua chegada. Justas, pois, são as homenagens prestadas à memória dêsses nossos antepassados destemerosos que se afoitaram, Atlântico a fora, em busca de uma nova Pátria, trazendo para ela os seus lares e a determinação de viver com dignidade, e que a amaram com o mesmo calor com que tinham amado as suas ilhas nativas.

\*

\*

\*

As comemorações da passagem do segundo centenário da colonização açoriana começarão, a 20 de fevereiro corrente, data do primeiro documento que noticia a chegada dos primeiros colonos a Santa Catarina. Nesse dia, às 9 horas da manhã, em frente à Prefeitura Municipal, será lançada a pedra fundamental de um obelisco comemorativo, falando o sr. dr. Oswaldo Rodrigues Cabral. À noite, a orquestra da Sociedade de Cultura Musical, realizará um concerto sob a regência do maestro Emanuel Peluso, incluindo o programa a Rapsódia Catarinense do saudoso maestro Álvaro Sousa, na qual estão condensadas músicas populares catarinenses. No dia 21, à noite, no salão de festas do Clube Doze de Agosto, proferirá o sr. dr. Antônio Nunes Varela uma conferência sobre a colonização açoriana; e no dia 22, à noite, na Catedral Metropolitana, será cantado solene Te Deum, com oração gratulatória do exmo. sr. Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

Como segunda parte das comemorações, será realizado em outubro dêste ano, também em Florianópolis, um Congresso de História, para o qual serão convidados estudiosos de Santa Catarina e de outros Estados, especialmente do Rio Grande do Sul, e também historiadores portugueses. Será ainda organizada uma exposição de documentos, fotografias, desenhos, peças e mobiliário, que se relacionem com o movimento colonizador que se comemora.

As comemorações, que são patrocinadas pelo Governo e pela Assembléa Legislativa de Santa Catarina e pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, estão a cargo da seguinte Comissão Executiva:

Des. Henrique da Silva Fontes, Presidente;

Deputado Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, 1º Vice-presidente;

Dr. Heitor Blum, 2º Vice-presidente;

Prof. Carlos da Costa Pereira, Secretário Geral;

Dr. Carlos Gomes de Oliveira, 1º Secretário;

Prof. Clementino Fausto Barcellos de Britto, 2º Secretário;

Major Álvaro Tolentino de Souza, Tesoureiro;

Deputado Antônio Nunes Varela,

Dr. Arnaldo Suarez Cúneo,

Jornalista Gustavo Neves,

Acadêmico Hamilton Abade Valente Ferreira,

Dr. Henrique Rupp Júnior,

Jornalista João Batista da Costa Pereira,

Deputado Dr. João José de Sousa Cabral,

Prof. João dos Santos Areão,

Deputado Dr. José Maria Cardoso da Veiga,

Dr. Othon da Gama Lobo d'Êça,

Deputado Coronel Pedro Lopes Vieira,

Deputado Dr. Saulo Ramos.

(Comunicação da Comissão Executiva das Comemorações do Segundo Centenário da Colonização Açoriana — Florianópolis).

### Cadastro Social do «O Estado»

Pedimos aos nossos distintos leitores, e obsequio de preencher e enviar abaixo e remeta-lo à nossa Redação assim de completarmos quanto antes, o nosso novo Cadastro Social.

Nome .....

Sexo ..... M. Civil ..... D. Casa .....

Sala .....

Ocupação (a) .....

Ocupação ou Cargo .....

Cargo do Pai (mãe) .....

Profiss. ....

Agradeceríamos, também, a gentileza de notícias de nascimentos, casamentos e outras, de parentes ou de pessoas amigas.



**DR. MARIO WENDHAUSEN**  
Clínica médica de adultos e crianças  
Consultório — Trajano, 29  
Telef. M. 769  
Consulta das 4 às 6 horas  
Residência:  
Felipe Schmidt n. 38  
Tel. 812

**DR. A. SANTAELLA**  
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade de São Paulo. Médico por concurso de Serviço Nacional de Doenças Mentais. Ex interno da Santa Casa de Misericórdia, e Hospital Psiquiátrico do Rio na Capital Federal.  
**CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS NERVOSAS**  
— Consultório: Edifício Amélia NETO  
— Rua Felipe Schmidt, Consultas Das 15 às 18 horas —  
Residência:  
Largo Benjamin Constant n. 6

**DR. POLYDORO S. THIAGO**  
Médico do Hospital de Caridade de Florianópolis  
Assistente da Maternidade  
**CLÍNICA MÉDICA — DISTÚRBIOS DA GESTAÇÃO E DO PARTO**  
Exames dos órgãos internos, especialmente do coração  
Doenças da tireoide e demais glândulas internas  
**PSICOTERAPIA — ELECTROCARDIOGRAMA — METABOLISMO BASAL**  
Exames diariamente das 15 às 18 horas  
Exames chamados a qualquer hora, inclusive durante a noite.  
CONSULTÓRIO: Rua Vitor Meireles, 18. Fone 703.  
RESIDÊNCIA: Avenida Trompowski, 52. Fone 768

**DR. E. S. CAVALCANTI**  
Médico exclusivamente de crianças  
Rua Saldanha Maranhão, 16  
Telefone M. 732

**DR. SAVAS LACERDA**  
Médico-cirurgião de Olhos — Cuidados, Naris — Garganta  
Prescrição de lentes de contato.  
Reiniciou sua clínica  
Consultório: Felipe Schmidt 8  
Das 10 às 12 hs. e das 14 às 18 horas  
TELEFONE 1418

**DR. ROLDÃO CONSONI**  
Cirurgião Geral — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE BARRIGA — PARTOS  
Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi assistente por vários anos do Serviço Cirúrgico de Prof. Alípio Correia Neto  
Cirurgia do estômago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, úterus, rins, próstata, bexiga, vesícula, ovários e trompas. Varizes, hidrocele, varizes e hernias.  
CONSULTAS:  
Das 8 às 9 horas, à Rua Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa Paraiso). Tel. 1.598.  
RESIDÊNCIA: Rua Esteves Junior, 178; Tel. M. 764

**DR. NEWTON D'AVILA**  
Especiação — Vias Urinárias — Doenças dos intestinos, reto e ânus — Hemorroidas. Tratamento da colite amebiana.  
Fisioterapia — Infra vermelho.  
Consulta: Vitor Meireles, 28.  
Atende diariamente às 11,30 hs. à tarde, das 16-hs. em diante  
Resid: Vidal Ramos, 66.  
Fone 1067

**DR. LINS NEVES**  
Moléstias de senhora  
Consultório — Rua João Pinto n. 7  
— Sobrado — Telefone 1461  
Residência — Rua Sete de Setembro (Edifício I. A. P. da Estiva)  
Telefone M. 834

**DR. PAULO FONTES**  
Clínico e operador  
Consultório: Rua Vitor Meireles, 28  
Telefone: 1.405  
Consultas das 10 às 12 e das 14 às 18  
Residência: Rua Blumenau, 23  
Telefone: 1.023

### Coisas de «estrelas»

Hollywood, 18 (U. P.) — Joan Fontaine iniciou processo contra Robert e Raymond Hakim, acusando-os de terem rompido o contrato com ela no cancelamento de filmagem de "Meyerling". Joan pede 200.000 dólares de indenização.

Por sua vez Barbara Britton exige indenização de igual monta em processo iniciado contra a Paramount e contra William Pine. Mas o motivo é outro: Barbara foi uma das estrelas do filme "Albuquerque", e alega que nos cartazes desse filme nos Estados Unidos seu nome não figurou com o destaque que lhe fora prometido em contrato...

#### LEMBRA-TE!

Inúmeros seres humanos, que já foram felizes como tu, aguardam teu auxílio para que possam voltar à sociedade. Colabora na Campanha Pró Restabelecimento da Saúde do Lázaro.

### O caso do Congresso Rural

S. Paulo, 18 (A. N.) — Continua despertando vivos debates, aqui, a próxima realização do Congresso dos Trabalhadores Rurais, por iniciativa do sr. Hugo Borghi, secretário da Agricultura. A Sociedade Rural Brasileira e a F. A. R. F. S. P. continuam apelando para as classes conservadoras, no sentido de que obtenham do governo o cancelamento das medidas já adotadas para a reunião os trabalhadores rurais sobre a alegação de que se acham em jogo graves interesses relacionados à segurança das instituições. Os deputados da minoria resolveram solicitar a convocação extraordinária da Assembléia Estadual, para que a mesma discuta essa questão. Entretanto, sabe-se que o bloco majoritário não concordará com essa iniciativa, que, por isso não poderá ser posta em prática. Falando à reportagem, alguns deputados da corrente do sr. Borghi declararam que, a despeito de todos os comentários hostis "o Congresso Rural será uma realidade".

### Bom binóculo Grande visão



Visão maior e mais perfeita que a de um bom binóculo alcança quem tem sólida instrução.  
Bons livros, sobre todos os assuntos:  
**LIVRARIA ROSA**  
Rua Deodoro, 33 - Florianópolis

## Penitenciária do Estado

AVISO

De ordem do Sr. Diretor da Penitenciária do Estado aviso ao comércio e produtores interessados que esta Repartição aceita propostas para fornecimento de SORGO.

Florianópolis, 18 de Dezembro de 1947.

IVO CORTE  
Sub-Diretor Ind. Int.

## DATILOGRAFIA

Correspondência Comercial



Confere Diploma

DIREÇÃO:  
Amélia M. Figezzi

METODO:  
Moderno e Eficiente

RUA ALVARO DE CARVALHO, 65

QUER VESTIR-SE COM CONFORTO E ELEGANCIA?  
PROCURE A

### Alfaiataria Mello

Rua Felipe Schmidt 48

## Negocio de ocasião

VENDE-SE

- 1 Elevador Wayne para 35.800 K.
- 2 Talhas Patentes para 3.000 K.
- 1 Aparelho «CHAMPION» para limpar válvulas. Tratar na Garage "Delambert"

## CASAS

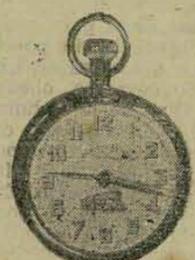
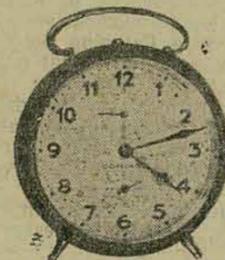
A EMPRESA CONSTRUTORA UNIVERSAL

Avisa aos seus portadores de títulos já integralizados ou sorteados de acordo com o decreto lei n. 7.930 que tem a disposição dos mesmos CASAS, para pronta entrega. — Para maiores esclarecimentos dirigir-se ao escritor central de Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, (Edifício Amélia Neto).

## Relojoaria Progresso

de JUGEND & FILHO  
COMPRE SEU RELOGIO PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Faça seu pedido por carta ou telegrama e pague somente quando receber.



N. 6 Cr\$ 200,00  
Despertador fabricado na Itália  
Qualidade de primeira - nas cores cinza, verde, azul e niquelados  
Altura 12,1/2 cm.  
Nossos relógios são acompanhados dos respectivos certificados de garantia.

N. 10 Cr\$ 80,00  
Relógio Suíço sistema Roskopf, modelo resistente para qualquer serviço  
2 modelos simples e o que ilumina à noite  
Caixa de níquel

PEÇAM-NOS CATALOGOS — ENVIAMOS GRATIS  
JUCEND & FILHO  
Curitiba - Praça Tiradentes, 260 - Paraná

## TINTURARIA CRUZEIRO

Tiradentes 44

LAVA e TINGE ROUPAS  
Reforma chapéus

Profissional competente - Serviço rápido e garantido.

## BOM NEGOCIO

para quem possui de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 100.000,00 renda certa de 10% ao ano com recebimento de juros mensais.  
Informações nesta redação.

## FARMACIA ESPERANÇA

do Farmacêutico NILO LAUS

Hoje e amanhã será a sua preferida

Drogas nacionais e estrangeiras — Homeopáticas — Perfumarias — Artigos de berracha.

Garante-se a exata observância no receituário médico.

# “A CAPITAL”

melhores fábricas. A Casa "A CAPITAL" ganha a atenção dos Srs. Comerciantes do interior no sentido de lhes fazerem uma visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis, FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Se o órgão da oposição construtiva deseja apenas e tão somente a punição de culpados, porque, até hoje, não fez sequer uma referência aos policiais agredidos e feridos no cumprimento do dever? Será que a prerrogativa de vítima é privilégio de desordeiros alcoolizados? «Blague» é a justiça, como a quer e concebe o Diário!

# Trágico desastre de aviação em S. Joaquim

No lugar denominado Mantiqueira, perto de Cambajuba, ex-Bom Jardim, no município de S. Joaquim, na manhã de ontem caiu um avião particular com o prefixo P. P. D. — EF, vindo de Porto Alegre, e que levava a bordo 4 pessoas.

O avião passou tão baixo em cima da fazenda do sr. Anísio Rodrigues, que o pessoal de casa ouviu os gritos de socorro! socorro! Meio quilometro alem, foi de encontro a um pinheiro, explodindo num grande estrondo.

O pessoal da fazenda transportou-se imediatamente ao local, mas nada pode fazer. Os quatro tripulantes estavam mortos, corpos irreconhecíveis. O fazendeiro Anísio Rodrigues mandou incontinentemente um mensageiro a S. Joaquim para dar conhecimento do lamentavel e tragico desastre ás autoridades policiaes.

O sargento Delegado de Policia de S. Joaquim, transportou-se ao

local do sinistro tomando as providencias cabiveis ao caso.

Pelos documentos encontrados em poder das vitimas, foram identificados H. Pena, Helio Portela e Ceci Dourado. O quarto não levava consigo documentos por isto ignora-se o nome.



Florianópolis, 20 de Fevereiro de 1948

## IIº CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO AÇORIANA

Merecedor de festiva lembrança e de estudo minucioso é o povoamento feito, há duzentos anos, no Brasil meridional pelos ilhéus portugueses, saídos dos Açores e também da Madeira.

Gente prolífica, de bom natural e afeita ao honesto ganha-pão, já não encontrava nas escassas glebas de seus arquipélagos o necessário para subsistir. Sobravam braços e vontade de trabalhar, mas faltavam terras para lavoura e serviço para as artes mecânicas. Não desanimaram, porém, os insulanos. Reagiram contra a penúria, pedindo os açorianos ao rei de Portugal permissão para passarem para o Brasil. E o Brasil estava realmente a exigir povoadores, principalmente na costa meridional, que reclamava gente para garantir o senhorio lusitano, que tinha como sentinela avançada a Colônia do Sacramento, a defrontar, no estuário do Prata, o castelhano poderoso. Era questão vital encher o vazio existente entre Laguna e aquele audacioso estabelecimento português. O problema do povoamento e da defesa preocupava a Metrópole e esta possuía então como seu agente, na recém-criada Capitania de Santa Catarina, um estrategista, engenheiro e administrador capaz da ponderosa empresa: o brigadeiro José da Silva Paes. Ele, entre outras coisas, pediu povoadores e teve a satisfação de receber a primeira leva de açorianos, da qual, em comunicação de 20 de fevereiro de 1748, mandou notícias a el-rei.

Vieram das ilhas mais de 4.000 pessoas, número avultado em si mesmo e principalmente comparado com o da população do litoral catarinense, que, nesse tempo, andaria também em 4.000. Dobrou-se, assim, a população praieira, e esta, em 1800, já é calculada em 21.000 almas, estando o seu número duplicado ao tornar-se o Brasil nação independente.

Da nova gente e da sua cruz com os moradores antigos e de outras procedências, não saíram, desde logo, abastados lavradores, e isso, em parte, porque a política governamental de então pedia soldados e mais soldados e fazia requisições amudadas, e não pagas devidamente, de gêneros da lavoura; mas saíram bons soldados, muitos dos quais galgaram altos postos; e saíram marinheiros e pescadores, carpinteiros navais e outros profissionais ligados à vida do mar. A nossa aristocracia praiana não foi, por isso, representada por senhores de engenho, mas por armadores de navios, que eram também ricos negociantes. E Santa Catarina também passou a dar muitos filhos para profissões liberais e atividades administrativas e também para a carreira eclesiástica.

Enfim, a gente das ilhas que, destemerosa e esperançada, e em grupos maciços e em famílias bem constituídas, veio procurar nova pátria, imprimiu característicos bem distintos em apreciável massa da população sul-brasileira, e é dela, certamente, que derivam muitas das qualidades do catarinense: o espírito ordeiro, a hospitalidade, o comedimento de atitudes, a serenidade nos dias prósperos e na adversidade, e o trabalho silencioso, mas tenaz e progressivo.

As comemorações do segundo centenário da colonização açoriana, promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, tiveram imediato patrocínio da Assembléia Legislativa e do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Florianópolis, devendo desdobrar-se em duas partes. A primeira será realizada nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês, conforme programa já publicado; e a segunda terá execução em outubro, também deste ano, consistindo num Congresso de História, no qual a cooperação, que será pedida, de estudiosos brasileiros e portugueses há de patentear a importância que a colonização comemorada tem na vida brasileira.

## Colonização Açoriana

CONVITE

A Comissão Executiva das Comemorações do Segundo Centenário da Colonização Açoriana tem o prazer de convidar as autoridades civis, militares e eclesiásticas, as associações culturais e de classe, o funcionalismo público, os trabalhadores, os estudantes e o povo em geral para assistirem aos atos comemorativos da passagem do bi-centenário do povoamento de Santa Catarina pelos casais açorianos e madeirenses, que se realizarão nesta Capital nos dias 20, 21 e 22 do corrente, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 20: às 9 horas — lançamento da pedra fundamental do obelisco comemorativo, em frente à Prefeitura Municipal, sendo orador o sr. dr. Oswaldo Rodrigues Cabral; às 20 horas — concerto da Sociedade de Cultura Musical, no Teatro Álvaro de Carvalho, sob a regência do maestro Emanuel Peluso;

Dia 21, às 20 horas: — conferência do sr. dr. Antônio Nunes Varela sobre a colonização açoriana, no salão de festas do Clube Doze de Agosto;

Dia 22, às 20 horas: — Te Deum, na Catedral Metropolitana, com oração gratulatória do exmo. e revmo. Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

Todos os atos são públicos e serão irradiados pela emissora Rádio Guarujá.

Florianópolis, 18 de fevereiro de 1948.  
Henrique da Silva Fontes, Presidente.  
Oswaldo Rodrigues Cabral, 1º Vice-Presidente.  
Heitor Blum, 2º Vice-Presidente.  
Carlos da Costa Pereira, Secretário Geral.  
Carlos Gomes de Oliveira, 1º Secretário.  
Clementino Fausto Barcelos de Britto, 2º Secretário.  
Alvaro Tolentino de Souza, Tesoureiro.

## Assistencia judiciaria dos comerciantes

Temos a satisfação de noticiar que o Dr. Rubens de Arruda Ramos, foi designado pelo Serviço Social do Comércio de Santa Catarina, para dirigir o Serviço de As-



sistência Jurídica dos comerciantes de nossa terra.

Como diretor da Penitenciária do Estado e membro do Conselho Penitenciário, s. s. sempre soube se manter à altura das suas nobres e elevadas atribuições, motivo porque nos dispensamos de lhe encarecer os méritos, certos de que os comerciantes catarinenses podem se considerar felizes por contar com o amparo de sua indiscutível capacidade jurídica.

Cabe-nos louvar a iniciativa da benemérita instituição, fazendo votos de exito constante em seus notáveis empreendimentos de tão alto alcance para a coletividade.

## N. Sra. do Sagrado Coração

Avisa-se a todos os fiéis desta cidade que a partir do dia 21 do corrente mês (sábado), às 19,00 horas serão rezadas as novenas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, no ASILO DE ORFAS.

PASTA DENTAL ROBINSON

## Honroso agradecimento

Do ilustrado Comando do V Distrito Naval, recebemos o seguinte agradecimento:

Exmo. Sr. Diretor

Apraz-me enviar ao prezado e digno amigo da nossa Marinha de Guerra, os nossos agradecimentos pela nota publicada nesse conceituado jornal homenageando os nossos patriotas que se imolaram no altar da Pátria.

Aproveito o ensejo apresentando à V. S. os meus protestos de estima e consideração.

ANTÃO ALVARES BARATA  
Contra-Almirante, Comandante

## A U.D.N. romperia com o acordo

RIO, 19 (A. N.) — Alguns círculos políticos mostraram-se inquietos com a viagem do sr. José Americo a Paraíba.

Surgiram versões de que o Presidente da U. D. N., estaria descontente com os rumos das negociações políticas em torno do caso do Piauí. Em virtude desse caso, a U. D. N., estaria disposta a romper com o acordo interpartidário. Dizem porém, as fontes bem informadas que nada disso ha, não passando tudo de boatos.   
áp.Sbforas rbdogá( dGDôhoderdr

## Ainda não respondeu

PARIS, 19 (U. P.) — James Carey, secretário-tesoureiro do Congresso de Organização Industrial declarou hoje aqui que enviou um telegrama ao sr. Vassily Kuznetsov lider sindical russo, convidando-o a discutir os problemas mundiais do trabalho. Acrescentou que não recebera ainda qualquer resposta.

Café Otto traduz qualidade! Peça-o ao seu fornecedor.

## Em ação de graças

Consoante convite publicado pela imprensa, foi celebrada às 9,30 horas de ontem, no altar-mór da Catedral, missa em ação de graças pelo restabelecimento da saúde do sr. Dr. Nerêu Ramos, preclaro Vice-Presidente da República. Esse ato religioso, mandado celebrar pelo Governo do Estado, teve como oficiante o Revmo. Cônego Frederico Hobold, e foi assistido, do trono, por S. Exa. Revma. D. Joaquim Domingues de Oliveira. Em lugares de destaque vieram-se os srs. dr. José Boabaid, Governador em exercício, des. Urbano Sales, presidente do Tribunal de Justiça, Almirante Antão Barata, comandante do 5º Distrito Naval, Secretários d'Estado, comandantes de unidades militares e representações das respectivas oficialidades. No templo, literalmente repleto, vieram-se magistrados, deputados, vereadores, diretores de repartição, e numerosas famílias de parentes, amigos e admiradores do ilustre catarinense.

A entrada da Catedral, a tocou a banda da Força Policial.

## Os «honestos»...

No editorial de «O Globo» ontem transcrito pelo Diário da Tarde, os «honestos» redatores truncaram diversos períodos e cortaram outros, metendo pontos finais onde estavam simples vírgulas.

Exemplo: «Os que procuram apagar do poder o governador do Piauí estão dando exemplo de impatriotismo que repugna, e levando o Presidente da República a tais vacilações que seria possível a S. Excia. inaugurar ali a política funesta das intervenções». Até aqui a transcrição do órgão honesto. No editorial de O Globo, também publicado pelo Correio do Povo, depois da palavra intervenções está uma vírgula, e o seguinte: «Não obstante as resistências do espírito constitucional que estão sendo defendidas pelos srs. Nerêu Ramos e José Americo».

Os «honestos», que não se ruborizam em usar expedientes reveladores da pobreza mental como a que ora denunciamos, são os mesmos jornalistas integros e inatacáveis, cuja exploração mesquinhas e torpes o público já conhece.

Esses desassombrados temem o poder moral do sr. Nerêu Ramos, até na sombra de uma transcrição.

E é por isso que, em sua raiva inútil, disvirtuam o pensamento de terceiros.

Quanta covardia, Santo Deus!

## FRECHANDO ...

Muito de propósito silenciemos sobre os nossos «comandados sanitários». E' que eles, em sua ação necessária, começavam por ter os aplausos do órgão da U. D. N. E porque? Porque os primeiros atingidos, eram do lado de cá.

Agora, quando essa ação, em sua natural progressão, começa a atingir os de lá, os murmúrios já se ouvem. E amanhã haverá gritos e berros, dolorosos e lancinantes.

Pimenta no céu da boca do reinzinho não arde...

GUILHERME TAL

**POMADA MINANCORA**  
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.